

“GOOGLE FOR EDUCATION: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE SUAS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES NOS PROGRAMAS DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEOS”

Daniela Alves Braga¹

RESUMO

Este estudo analisa criticamente a incorporação de plataformas digitais no ambiente educacional, com foco na interface Google for Education e sua aplicação nas Salas de Inovações Educacionais de Fortaleza. A pesquisa investiga as potencialidades e limitações dessas ferramentas no âmbito dos programas contemporâneos de inovação educacional, destacando o papel dos educadores como mediadores tecnológicos em um mundo em transformação. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em Silva e Blikstein (2022), que discutem os impactos da adoção de tecnologias educacionais por conglomerados globais, e Zuboff (2020), que aborda o conceito de capitalismo de vigilância, oferecendo suporte filosófico para repensar o uso da tecnologia na educação. A metodologia qualitativa, ancorada nos princípios da avaliação de políticas públicas, examina como o Google Classroom, integrado aos Chromebooks e ao G-Suite, reconfigura a dinâmica escolar ao promover a colaboração e a gestão educacional, enquanto suscita questionamentos sobre privacidade de dados e dependência tecnológica. Os resultados revelam a discrepância entre a disponibilidade de recursos tecnológicos e sua eficácia real na inclusão digital, evidenciando a falta de formação continuada para professores e a carência de infraestrutura adequada nas escolas públicas. Embora o Google Classroom potencialize a aprendizagem e a comunicação, sua utilização reforça a lógica comercial das big techs, consolidando ecossistemas digitais fechados. O estudo conclui que o uso ético e responsável da tecnologia na educação pública requer políticas públicas que promovam a adoção de softwares livres, regulamentem contratos com empresas privadas e garantam a proteção dos dados educacionais. Assim, contribui-se para o debate sobre o papel das big techs na educação pública de Fortaleza, enfatizando a necessidade de uma governança digital sólida, capaz de fortalecer a inclusão digital e assegurar um ambiente tecnológico democrático, equitativo e autônomo nas escolas.

Palavras-chave: Inovação educacional, Big techs, Inclusão digital.

¹ Mestranda em Avaliação de Políticas Públicas (MAPP-UFC), Especialista em Psicopedagogia (Faculdade Ateneu), Graduada em Letras da Universidade Federal do Ceará, danyabraga05@gmail.com

